



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO II - Nº 11 -

RIO DE JANEIRO

JULHO/AGOSTO 95

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA E A CIDADANIA INTEGRAL



O Brigadeiro Godofredo Vidal completaria 100 anos de idade no próximo dia 3 de outubro. Na página 3 é apresentada a atuação marcante do então Major Godofredo Vidal na criação do Escotismo do Ar no Brasil. O seu Memorial datado de 28 de abril de 1939 teve imediata aprovação da Direção Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, e os atos formais que oficializaram a sua iniciativa também são transcritos na matéria - História do Escotismo Brasileiro.

No MUSEU AEROESPACIAL do Ministério da Aeronáutica, no dia do seu nascimento, será inaugurada uma Exposição retrospectiva onde serão focalizadas as diversas facetas da personalidade daquele ilustre aviador, homem culto, artista e patriota. O CCME vai participar da Exposição apresentando uniformes e distintivos da Modalidade de Escotismo do Ar. Um dos aspectos focalizados na Exposição diz respeito à participação do, então Tenente Vidal, com mais dois pilotos, no 1º Reide sobre oito países da América do Sul, iniciado em setembro de 1931 no Campo dos Afonsos (RJ) e que terminou bruscamente num pântano movediço dos Andes equatorianos.

Editorial

Decorre do recente pronunciamento do Ministro da Educação sobre a importância de se reabilitar os símbolos nacionais.

Pág. 2

História do Escotismo Brasileiro

Prosseguindo no relato sucinto que está sendo publicado desde o primeiro número, editado em dezembro de 1993, o assunto de hoje diz respeito à criação do Escotismo do Ar que mereceu destaque especial nesta página.

Pág. 1

Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro

O Escoteiro que está a serviço da Paz na Bósnia escreveu para o CCME e confirma este lema.

pág. 4



O avião monomotor "Duque de Caxias" pouco antes de decolar para o reide aos países sul-americanos.



EDITORIAL

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA E A CIDADANIA INTEGRAL

Recentemente, o Ministro da Cultura Francisco Weffort anunciou a sua decisão de reabilitar os símbolos nacionais. No Escotismo, o culto aos símbolos nacionais - bandeira e hino nacional -, sempre foi assunto relevante, e já foi abordado no Editorial do nº 3 do MEMÓRIA ESCOTEIRA. A matéria publicada em março/abril de 1994 terminava com as seguintes palavras: "Que os brasileiros bem formados atentem para estes fatos e iniciem uma campanha de valorização das coisas relacionadas com Moral e Civismo. Que aumente no Brasil o contingente de Escoteiros de modo a permitir que sejam vistos com frequência pela comunidade e identificados como jovens que se preparam para ingressar no turbilhão da vida dos adultos em melhores condições de exercerem sua CIDADANIA INTEGRAL." Torna-se, assim, oportuno retomar o mesmo tema, abordando-o sob outros aspectos.

A atitude tomada pelo Ministro foi fruto da observação do comportamento inadequado de numerosa parcela do nosso povo em ocasiões em que aqueles símbolos devem ser reverenciados. Não faz o menor sentido o pensamento que, por vezes, ocorre no Brasil de que somente aos militares cabe o dever de venerar os símbolos nacionais instituídos desde os primórdios da nação brasileira e consolidados com a proclamação da República. O Brasil há de ser querido por todos os brasileiros que, espontânea e prazerosamente, podem e devem externar respeito aos seus símbolos. Parece-nos oportuno lembrar que, mesmo na fase da ditadura que se implantou no Brasil na década dos 30 e que perdurou até o término da II Guerra Mundial, cantava-se o Hino Nacional e se realizava a cerimônia formal de hasteamento da bandeira em todas as escolas. Tal procedimento perdurou por mais uns anos, e havia a participação dos jovens em desfiles, concentrações em estádios para atos cívicos e de exaltação à pátria.

Em qualquer sociedade organizada, o uso dos símbolos nacionais é regulado em Lei. Observam-se, por vezes, algumas disparidades que decorrem de culturas, usos e costumes diferenciados entre os países. Em alguns deles, há liberdade para a reprodução total ou parcial da sua bandeira até mesmo em gravatas ou em sumários trajados de banho. Mas, mundialmente, os procedimentos coincidem na sua essência. No Brasil, pessoas desavisadas, imbuídas de sentimento patriótico, cometem de-

litos por desconhecerem a Lei. A legislação brasileira proíbe: 1) - colocar indicações sobre a bandeira; 2) - usá-la em mau estado de conservação; 3) - dispor de maneira errada ou desproporcional os seus elementos: retângulo, losango, esfera, estrelas, faixas com o lema; 4) - utilizá-la como ornamento ou roupa, nas casas de diversões ou em qualquer ato que não se revista de caráter oficial; 5) - empregá-la como reposteiro ou pano de boca, guarnição de mesa ou revestimento de tribuna, cobertura de placas, de retratos, de painéis ou de monumentos a serem inaugurados; 6) - usá-la como propaganda em rótulos ou invólucros de produtos expostos à venda.

Permanecer sentado ou conversando quando é executado o hino nacional é outro comportamento que revela completa falta de educação moral e cívica. Sobre o hino nacional brasileiro, que foi oficializado em 6 de setembro de 1922 pelo Decreto nº 15.671, a legislação proíbe "a execução de quaisquer arranjos vocais ou artístico-instrumentais do hino. Na simples execução instrumental, tocar-se-á a música integralmente, mas sem repetição, sendo obrigatória a tonalidade original de Si Bemol Maior. Nos casos de execução vocal, serão sempre cantadas as duas partes do poema, na tonalidade de Fá Maior, de acordo com a adaptação vocal de Alberto Nepomuceno." Embora meritória a iniciativa de artistas de produzirem arranjos musicais tendo como tema o hino nacional brasileiro, suas obras não podem ser apresentadas em cerimônias cívicas como substitutivas da versão oficial. Nos dias atuais, ouve-se raramente a vibrante peça sinfônica de autoria de Gottschalk denominada "Variações sobre o Hino Nacional" que era apresentada como bela peça sinfônica. Atualmente, há certa tolerância quanto a este aspecto da legislação. Relacionado com o assunto, há um episódio inusitado ocorrido em Tóquio em 1983. Foi por ocasião do recebimento de moderno navio de bandeira brasileira construído em estaleiro japonês, por encomenda da maior empresa de transporte de carga geral do hemisfério sul naqueles dias. O incidente ocorreu durante os trabalhos de elaboração do programa da cerimônia, que era feito com precisão de minutos. O representante brasileiro foi surpreendido com a afirmação de um dos japoneses de que o hino nacional do Brasil era muito longo. Prontamente, foi esclarecido que, no caso, era permitido

que se tocasse somente a primeira parte, do que resultaria reduzir à metade o tempo de execução. Assim, imaginava-se que o problema estaria solucionado. Qual não foi a surpresa de, na reunião seguinte, os japoneses apresentarem uma fita K-7 gravada com uma versão compactada do hino nacional brasileiro feita pelo maestro da banda que iria participar do evento! A peça produzida era de muito boa qualidade e, certamente, demandara horas de meticoloso trabalho. A rejeição por parte do representante brasileiro foi imediata e anunciada com certa rudeza pois, no seu pronunciamento, aduziu que os símbolos nacionais devem ser aceitos sem nenhuma avaliação de mérito. O assunto não mais veio à baila, mas na hora da cerimônia formal, após a execução do hino japonês, os ares da Terra do Sol Nascente foram impregnados com os acordes vibrantes e melodiosos do nosso hino; mas com um detalhe - foi tocado na íntegra, ou seja, com as suas duas partes...

Sem xenofobia, pode-se afirmar que é boa a índole do homem comum brasileiro, mormente nas comunidades simples do interior, sendo bastante receptivo ao aprendizado. Certa vez, uma inspetora de Ensino do antigo Estado do Rio de Janeiro se deslocou para um vilarejo para aferir o cumprimento do currículo escolar que, na época, incluía a matéria Moral e Cívica. Ao interrogar um aluno do Grupo Escolar se ele costumava cantar o hino nacional, recebeu resposta negativa. Insistiu na pergunta indagando se não participava da cerimônia de hasteamento da bandeira, e a resposta surgiu prontamente: - sim senhora, e na hora cantamos o "ouviro du". Assim era conhecido o nosso hino que começa com "Ouviram do Ipiranga"...

Nessas circunstâncias em que o próprio Ministro da Cultura se engajou na solução do problema, o CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, em sintonia com a UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, coloca-se à disposição do Governo para colaborar, nos limites das suas possibilidades e, principalmente, pelo exemplo, fazer ver a todos os brasileiros que é meritório e louvável participarem, com desenvoltura e altivez, das manifestações de respeito e reverência aos Símbolos da Pátria. Sem dúvida, assim procedendo, estará o Escotismo contribuindo para maior coesão social e a reafirmação da unidade nacional.

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA

é um informativo bimestral do CCME

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente

Carlos Borba

Diretor Vice-Presidente

Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Pesquisa e Acervo

Maurício Moutinho da Silva

Diretor Administrativo

Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro

Diretor Financeiro

Esio de Figueiredo Macedo

Diretor Administrativo Adjunto

Alan Nacelli

Diretor de Comunicação e Cultura

Marcos Augusto de Castro Silva

COMISSÃO FISCAL

Presidente: *Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo*

Vogal: *Jarbas Pinto Ribeiro*

Vogal: *Cidália Rodrigues Namora Magdalena*

Suplente: *Maria Pérola Sodré*

Suplente: *Guilherme Reichward*

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - CCME

Sede Provisória: Prédio situado na área do 1º

Distrito Naval - Caixa Postal 4105 / CEP 20001-970

- TeleFAX: 233-9338

Horário da Secretaria: 2ª a 6ª das 13h às 18h

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Ao final da página 3 do número anterior deste informativo registra-se o seguinte:

“UMA HISTÓRIA QUE DEVE SER SABIDA POR TODOS...”

Todos aqueles que integram o Movimento Escoteiro do Ar devem conhecer a História da sua criação firmada nos documentos legais que lhe deram origem.

Dos arquivos da FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DO AR extraímos os documentos transcritos abaixo, os quais poderão servir para a difusão histórica de sua fundação e para a assertiva da prioridade dessa modalidade no Movimento Escoteiro Mundial e que avocamos com grande orgulho para o nosso Brasil.

(Brasil 1939, Estados Unidos da América do Norte 1941 e Inglaterra 1941).”

Prosseguindo no relato:

Curitiba, 28 de abril de 1939

Aos digníssimos Senhores Membros da Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil.

Memorial apresentado pelo Major-Aviador GODOFREDO VIDAL

I - Temos o agradável prazer e insigne honra de submeter ao alto critério da Diretoria da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, a organização que iniciamos em Curitiba do 1º NÚCLEO DE ESCOTEIROS DO AR - e que, no Brasil sob modalidade sui-generis, congregará a juventude em grupos de instrução escoteira, absolutamente sob princípios ditados pela doutrina educacional do emiten- te General Sir ROBERT BADEN POWELL.

II - A nóvel organização, que vimos submeter ao vosso julgamento e aprovação, constituirá mais uma modalidade do movimento escoteiro nacional e, ao lado dos de terra e de mar, orientar-se-á, pelo seu aspecto sui-generis, para os seguintes objetivos:

a) - incrementar e difundir, sob todos os aspectos a instrução escoteira nos cinco graus:

- escoteiros novíços;
- escoteiros de 2ª classe;
- escoteiros de 1ª classe;
- escoteiros da Pátria;
- Pioneiros de 1ª e 2ª classe;

b) - constituir uma escola de formação de caráter, de intrepidez, de energia e de boa cidadania orientando-a para eficiente preparação e futura utilização pelas Forças Aéreas da Pátria;

c) - desenvolver e aprimorar a formação de uma sadia mentalidade aeronáutica, criando o gosto pela construção de pequenos modelos de planadores e aviões, realizando concursos, exposições “meetings” etc.;

d) - promover o estudo e a divulgação da história dos precursores do voo e da dirigibilidade das aeronaves, realçando os feitos dos brasileiros nesse domínio e da Aeronáutica em geral;

e) - formar, no futuro e no grau mais avançado da instrução, escolas de voo a vela ou sem motor, construindo para tanto material necessário, ministrando o ensino teórico e prático

correspondente; (nas escolas de voo só serão admitidos sob condições determinadas, os Escoteiros da Pátria e os Pioneiros).

III - Em princípio, e enquanto não for fixada uma regulamentação especial, a formação e constituição das diferentes classes obedecerá às seguintes normas ou provas:

- ESCOTEIRO NOVIÇO - as provas exigidas para os escoteiros de terra e mais as seguintes provas:

- 1) - conhecer a rosa dos ventos (16 pontos no mínimo);
- 2) - saber orientar-se pela bússola e pelo sol;
- 3) - saber determinar de onde sopra o vento;
- 4) - conhecer a história sucinta dos precursores do voo.

2º grau - ESCOTEIROS DE 2ª CLASSE - idem, idem, e mais as provas:

- 1) - saber os principais tipos de aeronaves;
- 2) - ter conhecimento das informações meteorológicas reduzidas necessárias à aeronáutica;
- 3) - Conhecer o serviço de pista dos aeródromos e suas regras internacionais (sinaleiro de aeródromo);



4) - ter feito uma palestra sobre os precursores do voo.

3º grau - ESCOTEIRO DE 1ª CLASSE - idem, idem e mais as provas:

- 1) saber dar informações completas sobre o tempo para a aeronáutica (meteorologistas);
- 2) - saber instalar uma linha telefônica de 500 metros e 2 postos telefônicos;
- 3) - saber ler uma carta, fixando sobre ela qualquer deslocamento aéreo observado (topógrafo-sinalizador);
- 4) - ter construído um pequeno modelo ou planador.

4º grau - ESCOTEIROS DA PÁTRIA - as provas exigidas para o Escoteiro da Pátria - de terra e mais as seguintes provas:

- 1) - ter noções de aerologia e de circulação atmosférica;
- 2) - receber pelo som dez grupos de letras e transmitir 12 grupos de letras em código (transmissorista);
- 3) - ter construído pelo menos 3 modelos diferentes de planadores e tê-los feito voar;
- 4) - ter noções de teoria de voo.

5º grau - PIONEIROS DE 2ª CLASSE E 1ª CLASSE - (a ser oportunamente regulamentada).

UNIFORMES E DISTINTIVOS: - Em caráter provisório submetemos à aprovação o plano que acompanha esta exposição, devendo apresentar a ulterior deliberação uma prancha completa de detalhes.

ESTANDARTE: - Sobre fundo azul celeste uma águia em voo aplicada sobre a flor de lis em cor de ouro e conforme o desenho junto.

DESIGNAÇÃO DOS GRUPOS: - (Distintivos) - Os grupos escoteiros do ar constituídos pela reunião de patrulhas serão designados pelos nomes de aves, sendo que as patrulhas serão numeradas em algarismos romanos opostos sobre as silhuetas representando estas aves e constituindo flâmulas triangulares.

IV - O 1º NÚCLEO DOS ESCOTEIROS DO AR, sediado em Curitiba e sob nossa chefia direta, servirá de elemento de estudo para a organização inicial do Departamento cuja regulamentação ulterior submeteremos ao vosso alto critério.

Não conviria, D. D. Senhores Membros da Diretoria da U.E.B. que precipitássemos qualquer exposição de detalhes num trabalho dessa ordem, prejudicando quem sabe, a própria obra em sua inicial organização que, a nosso ver pessoal, deve ser orientada, com acerto e lentamente, através do estudo de organizações possivelmente existentes no trabalho escoteiro de outras nações.

V - Julgamos de bom alvitre, ao terminar este memorial, submeter ainda à vossa apreciação, as seguintes sugestões:

- 1 - ser criado desde já o DEPARTAMENTO DOS ESCOTEIROS DO AR NA U.E.B. onde seria centralizada toda a atividade orientadora na nóvel organização;
- 2 - serem feitas as comunicações às Federações Nacionais da nova organização dentro da U.E.B. cuja regulamentação será ulteriormente divulgada;
- 3 - serem feitas as comunicações aos Órgãos Internacionais e solicitando o envio de publicações, regulamentos, etc.

VI - Com alegria no coração em termos tido a felicidade de poder apresentar-vos o nosso humilde concurso na grande obra de civismo e de pura brasilidade em que vos empenhais, - queremos reafirmar aqui, perante Deus e tendo os olhos fitos no símbolo sagrado da Pátria, todo nosso esforço e trabalho em prol da nova modalidade do movimento escoteiro para honra e glória do nosso querido BRASIL.

Sempre alerta e ajudai-nos com a vossa estima!

(ass) Major-Aviador Godofredo Vidal
Sub Comandante do 5º Regimento
de Aviação

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

1 - Li atentamente o projeto de organização apresentado à U. E. B. pelo Senhor Major-Aviador GODOFREDO VIDAL, ilustre oficial do nosso Exército e escotista de longa data interessado no nosso movimento.

2 - O Brasil, pela sua extensão territorial, dificuldade e deficiência de comunicação, pode ser assemelhado a um verdadeiro arquipélago, tão isoladas se encontram umas das outras muitas de suas regiões.

A aviação constitui a solução do problema das comunicações entre nós e destarte, o escotismo será falho, como movimento nacional enquanto não animar o espírito da juventude por tão importante ramo da atividade humana, e que tão vitalmente nos interessa.

PARECER

3 - Pelo exposto, e levando em consideração que o projeto está judiciosamente elaborado; as provas exigidas bem distribuídas pelas diferentes classes, as exigências de especialização do ar, atendendo aos conhecimentos essenciais que se poderiam exigir de um Escoteiro, como colaborador da Aviação.

Sou de parecer que, a título de experiência, pelo prazo de dois anos:

a) - Seja criado o Departamento de Escoteiros do Ar, da U.E.B., semelhantemente aos atuais existentes na Terra e Mar;

b) - Seja adotado o presente regulamento organizado e apresentado à U.E.B. pelo Sr. Major-Aviador Godofredo Vidal;

c) - Oportunamente seja regulamentado o ramo de Pioneiros do Ar;

d) - Fique bem firmado, como doutrina da U.E.B., que os Escoteiros do Ar não se destinam a voar nem como pilotos, nem como observadores, nem em qualquer outra função nos aviões, mas serão exclusivamente auxiliares de Aviação nos aeródromos; serão mesmo expressamente proibidos de voar, salvo permissão especial, por escrito, dos pais;

e) - Enquanto o novo ramo não tiver bastante movimento para tornar-se autônomo, ficará sob a dependência do Departamento de Terra.

A U.E.B. julgará da oportunidade de fazê-lo autônomo.

Rio, 13 de maio de 1939.

(as.) BENJAMIM SODRÉ
Com. Tec. Nac. da U. E. B.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1939

Criação do Departamento do Ar da União dos Escoteiros do Brasil.

I - A U.E.B. tomando conhecimento do memorial que lhe foi apresentado pelo Sr. Major

de Aviação Godofredo Vidal e do parecer do Com. Tec. Chefe Benjamin Sodré resolve criar nesta data, a título provisório e experimental, o Departamento de Escoteiros do Ar.

II - O novo Departamento reger-se-á pelo regulamento provisório apresentado pelo Major Vidal.

III - O Departamento de Escoteiros do Ar ficará a cargo do Sr. Major Godofredo Vidal e terá sede provisória em Curitiba, Estado do Paraná. Endereço: Major Godofredo Vidal - Quartel General do Exército - Curitiba - Paraná.

IV - A U.E.B., em nome dos Escoteiros do Brasil, felicita calorosamente o Major Vidal pela idéia da criação do Departamento, que virá preencher uma lacuna no nosso Movimento, facilitando aos meninos do Brasil a conhecer e amar esta atividade do espírito humano, que nós brasileiros fomos os precursores, com BARTOLOMEU DE GUSMÃO e SANTOS DUMONT, e que é tão útil ao estreitamento dos laços fraternais da humanidade, e, quando necessário, à defesa de nossa Pátria. Sempre alerta.

(as.) Dr. BONIFÁCIO ANTONIO BORBA
Presidente em exercício da U.E.B.

ESCOTEIRO EM MISSÃO DE PAZ NA BÓSNIA

O Presidente do CCME recebeu, no final de agosto, amável carta datada de 12 do mesmo mês escrita em ZAGREB - CROÁCIA e assinada pelo General Newton Bonumá dos Santos, Chefe dos Observadores Militares em missão da ONU naquela conflagrada região européia, como divulgado no número anterior deste informativo. O lema "Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro" é confirmado no seguinte trecho da carta escrita de próprio punho pelo Conselheiro do CCME: - "Com grande alegria, recebi seu amável cartão de 26 de julho, acompanhado da coleção do *Memória Escoteira*. Só quem participa de um movimento como o nosso pode avaliar a intensidade dos sentimentos que me dominaram durante a primeira leitura dos exemplares do periódico. Nomes que fizeram parte de minha adolescência e de minha juventude apareciam a cada virada de página: JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS (meu chefe de grupo), JOSÉ PORTELA (chefe de tropa), Prof. FRANCISCO FLORIANO DE PAULA (pai de um companheiro de trabalho), GERALDO HUGO NUNES (Com. Regional), JOÃO FERNANDES BRITO, FÁBIO ALCÂNTARA, G. E. GUIHERMINA GUINLE (com fotografia do campo onde iniciei minha atividade escoteira em 1955!), G. E. GEORG BLACK (ponto de encontro durante minhas visitas anuais a Porto Alegre)..."

O Conselheiro Bonumá anuncia em sua carta que deverá estar de volta ao nosso país em dezembro ou janeiro. "Até lá, continuarei a chefiar os Observadores Militares, missão muito interessante e instrutiva para um profissional da minha especialidade. A cada dia venho aprendendo bastante, em diversos ramos do conhecimento: Política Internacional, Geografia, História, Estratégia, Tática, Idiomas..."

Exemplar deste número do MEMÓRIA ESCOTEIRA será remetido ao General Bonumá, levando os cumprimentos e votos de sucesso formulados pela Diretoria do CCME, que o convida para, na primeira oportunidade, proferir palestra no auditório da nova sede relatando as suas recentes experiências.

Abaixo, é reproduzida a etiqueta gomada que se encontrava na face posterior do envelope que chegou ao CCME. Fica a sugestão para os antigos companheiros do Escoteiro Bonumá escreverem para ele o que, certamente, será motivo de satisfação para o destinatário.

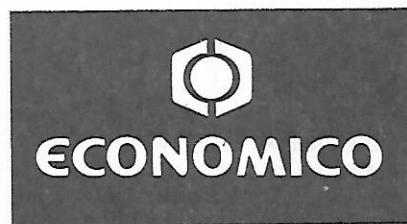
GEN BONUMÁ, NEWTON - CMO
UNMO HQ UNPF
P.O. BOX 870
41.001 ZAGREB - CROATIA

TAPIR DE PRATA

Para completar a lista dos agraciados com a condecoração de mais alto grau de Mérito Escoteiro a ser concedida a quem tenha prestado grandes e relevantes serviços ao Movimento Escoteiro, e que foi publicada no nº 9 do MEMÓRIA ESCOTEIRA, há que se acrescentar os seguintes nomes:

- JAIME PERFEZ DE VASCONCELOS, da Região Escoteira do Distrito Federal.

- JOÃO FAGUNDES HAUCK, da Região Escoteira de Minas Gerais.



O CCME tinha a sua conta-corrente, com aplicação financeira a curto prazo, e uma caderneta de poupança na Agência Ouvidor do Banco Econômico. Lamentavelmente, o total era reduzido, cerca de R\$ 670,

00, e teve o mérito de permitir o seu resgate. O nosso banco passou a ser o Itaú - Agência Candelária. Oportunamente, será expedida Circular instruindo sobre os serviços oferecidos pelo novo banco, que conta com numerosas agências em todo o país. Em números anteriores deste informativo, foi anunciada a possibilidade de o Banco Econômico conceder apoio cultural ao CCME com vistas à boa apresentação das dependências da nova sede, em especial o Museu Escoteiro e a Biblioteca. Foi formulada consulta à Matriz do banco em Salvador, Bahia, reiterada para São Paulo em 20.06.95, por sugestão da gerência do Rio de Janeiro que havia considerado possível o apoio pretendido. Nos seus diversos contatos pessoais, o Presidente do CCME recebeu exemplares da esmerada Revista BIS, do banco, prenhe de reportagens de participação em vários eventos culturais, especialmente na Bahia. O Balanço do último exercício revelava boa situação econômico-financeira. Com data sete dias antes do Banco Econômico sofrer a intervenção do Banco Central, o CCME recebeu resposta à sua correspondência com o seguinte teor: "Não obstante o valor deste trabalho e a importância do mesmo, informamos-lhe que o Banco Econômico já está patrocinando outros projetos, o que impossibilita tornar viável esta proposta no semestre." (Em razão desta resposta, não ficou claro, para nós, se ela se referia ao 1º semestre, quando foi feita a solicitação, ou o 2º semestre, já incluindo a data da resposta.)